

PERFIL DA DEMANDA ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA UFPEL

ALEXSANDRO BEHRENS ZIBEL¹; VALQUIRIA PORTO GARCEZ²; ELAINE TOMASI³

¹Universidade Federal de Pelotas – lexberens@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valquiria-garcez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tomasiet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde, aqui utilizada como sinônimo de Atenção Básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações individuais e coletivas sobre os problemas mais prevalentes na comunidade. Objetiva a prevenção e a redução da incidência de enfermidades assim como a promoção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação dos usuários. (BRASIL, 1998; ESPERANÇA; CAVALCANTE; MARCOLINO, 2006; GUIBU et al., 2017; STARFIELD, 2002). Suas ações são desenvolvidas de forma descentralizada por meio de práticas de gestão e cuidado participativas voltadas às populações adscritas, fazendo uso de tecnologias em saúde compatíveis com a realidade da comunidade, com suas demandas e necessidades. (BRASIL, 2012)

Ainda que muito se discuta sobre prevenção, promoção e cuidado na organização dos serviços, são escassos estudos que tratem da operacionalização das rotinas assistenciais na Estratégia Saúde da Família (ESF) (NORMAN; TESSER, 2015). Este elo entre a discussão e a operacionalização se dá pelo planejamento ao se considerar as necessidades de reorganização dos serviços de acordo com demandas geradas e tendo em vista o perfil dos usuários, tratando-os em sua singularidade, complexidade e integralidade (BRASIL, 2012).

O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos usuários atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), geridas pela Universidade Federal de Pelotas, os tipos e os motivos de atendimento, a fim de reunir subsídios para ações de planejamento e avaliação da atenção à saúde em processo contínuo de melhoria da qualidade.

2. METODOLOGIA

O estudo teve delineamento transversal, com base nas unidades básicas de saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As UBS recebem alunos para estágios curriculares de Medicina, Nutrição, Enfermagem e de Educação Física da UFPEL, também médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade e de Psiquiatria. Foram incluídos todos os atendimentos realizados por todos os membros das equipes das cinco unidades de saúde – Areal Leste, Centro Social Urbano do Areal, Obelisco, Vila Municipal e Campus Capão do Leão – durante cinco semanas entre novembro e dezembro de 2018.

Após estudo piloto e por meio de formulários impressos, foram coletados dados sobre os usuários e os atendimentos. Sexo e idade foram registrados para os usuários na recepção e para os atendidos em consultas médicas e de enfermagem. Além destas consultas, foram considerados outros tipos de atendimento médico – urgência, visita domiciliar, renovação de receita e procedimentos ambulatoriais.

Todos os profissionais foram capacitados para o completo preenchimento dos campos nos formulários.

Ao final de cada semana do estudo, os formulários eram recolhidos nas UBS, quando também se iniciou a montagem dos bancos de dados para processamento.

Os dados foram digitados em um pacote estatístico para obtenção das distribuições das variáveis de interesse. Por tratar-se de um estudo descritivo, não foram empregados testes estatísticos na análise dos dados.

As informações disponibilizadas não identificam as pessoas, o que fez com que o trabalho respeite a privacidade e garanta o caráter confidencial das informações. Assim, foi solicitado ao Comitê de Ética dispensa da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que foi atendido, conforme parecer 94230618.0.0000.5317.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cinco semanas de coleta de dados, foram atendidas 7.754 pessoas nas cinco UBS sob responsabilidade da UFPEL, o que representou 310 pessoas por dia.

Do total de pessoas atendidas, a maioria (68%) era constituída por mulheres e houve predomínio das faixas etárias de 50 a 69 anos (30%) e 18 a 29 anos (16%). Ao relacionar idade e sexo, viu-se que os grupos com maior afluência às UBS foram mulheres de 18 a 29 anos (18,1%) e homens de 60 a 69 anos (17,5%).

Também se observou que nas faixas etárias de até 17 anos houve predomínio de usuários do sexo masculino e na faixa de 18 a 59 anos, o predomínio foi do sexo feminino. Entre 60 e 79 anos, foram atendidos mais homens e a partir dos 80 anos, mais mulheres. A literatura disponibiliza resultados similares com relação ao perfil da demanda, apresentando mulheres como sendo os usuários mais frequentes, (GUIBU et al., 2017; GUSSO, 2009; LANDSBERG et al., 2012; MAGNAGO et al., 2009; MIRANDA; SANTOS; CHAZAN, 2016; PIMENTEL et al., 2012; SANTOS; RIBEIRO, 2015; TOMASI et al., 2011; TORRES et al., 2015). Em relação à idade, mais de 50% dos atendidos são pessoas com mais de 40 anos (GUIBU et al., 2017; MIRANDA; SANTOS; CHAZAN, 2016; PIMENTEL et al., 2012; TORRES et al., 2015).

Para o conjunto destes usuários foram realizados 4.817 atendimentos médicos, com uma média diária de 193. Os tipos de atendimentos médicos mais frequentes foram: consulta clínica (53%), renovação de receita (22%) e pronto atendimento (4%), com pequenas variações nesses percentuais quando avaliadas as unidades de saúde individualmente. Em estudos a renovação de receitas corresponde de 17 a 28% dos atendimentos médicos (LANDSBERG et al., 2012; MAGNAGO et al., 2009; TORRES et al., 2015), sendo importante a ressalva que tal processo torna precário o atendimento longitudinal do usuário assim como burocratiza excessivamente o trabalho de assistência, reduzindo os esforços de promoção da saúde.

Observados os motivos de consulta médica de acordo com classificação da CID-10, vimos que os principais grupos foram: exames e investigações – Capítulo XXI (21%), queixas do aparelho circulatório – Capítulo IX (15%), transtornos mentais - Capítulo V (13%) e doenças endocrinológicas, metabólicas e nutricionais - Capítulo IV (8%). Analisado o capítulo XXI, vimos que “exame em pessoas sem queixas prévias” correspondeu a 27% dos atendimentos, seguido de “supervisão de gravidez normal” (22%), “prescrição de repetição” (15%) e “rastreamento de câncer de colo uterino” (14%).

Os estudos que trataram dos motivos de consulta médica utilizaram a Classificação Internacional da Atenção Primária (CIAP-2) e não a CID-10, utilizada no presente estudo. Apesar disso, observou-se congruência nos achados, pois a principal parcela dos motivos de consulta, pela CID-10, foi representada pelo capítulo exames e investigações, o que pela CIAP-2 refere-se ao capítulo geral e inespecífico. (LANDSBERG et al., 2012; SANTOS; RIBEIRO, 2015; TORRES et al., 2015)

Comparando os dados encontrados pelo presente estudo com a literatura quanto aos motivos de consulta excetuado o capítulo de exames e investigações, há divergência, onde em alguns estudos em segundo e terceiro lugar predominam motivos de ordem respiratória (9% e 11%) e digestiva (8% e 11%) respectivamente (LANDSBERG et al., 2012; SANTOS; RIBEIRO, 2015) e em outros musculoesqueléticos (10% e 20%) seguidos de circulatórios (10%) (GUSSO, 2009) ou neurológicos (19%) (TORRES et al., 2015) talvez devido às singularidades regionais de onde os estudos foram realizados ou de acordo com a sazonalidade esperada para determinadas afecções.

4. CONCLUSÕES

Em que pesem as limitações na coleta dos dados – formulários em papel e muitas profissionais envolvidos na coleta – o estudo permitiu traçar um perfil bastante fidedigno da demanda atendida e da carga de trabalho profissional nestas UBS, além de mostrar similaridades com a literatura em termos de sexo, idade e motivos de consulta. Acredita-se que as equipes possam utilizar estes resultados na avaliação e no planejamento de suas ações e seu processo de trabalho, de modo a melhor adequarem-se aos princípios e atributos da Estratégia de Saúde da Família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Portaria n.º 3.925, de 13 de novembro de 1998. Manual para Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3925_13_11_1998_rep.html>. Acesso em: 19 maio. 2018.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. [s.l.: s.n.]. v. I Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>
- ESPERANÇA, Ana Carolina; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; MARCOLINO, Clarice. Estudo da demanda espontânea em uma Unidade de Saúde da Família de uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais, Brasil. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 30–36, 2006. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/S1415-27622006000100006>>
- GUIBU, Ione Aquemi et al. Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 51, n. suppl.2, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139743>>
- GUSSO, Gustavo Diniz Ferreira. Diagnóstico de demanda em Florianópolis utilizando a Classificação Internacional de Atenção Primária: 2ª edição (CIAP-2). [s. l.], p. 212, 2009.
- LANDSBERG, Gustavo de Araújo Porto et al. Análise de demanda em Medicina de Família no Brasil utilizando a Classificação Internacional de Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 17, n. 11, p. 3025–3036, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100019&lng=pt&tlng=pt>

MAGNAGO, Renata Faverzani et al. Perfil dos usuários do posto de saúde da família do bairro Humaitá, Tubarão – SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 12–20, 2009.

MIRANDA, Pollyane R.; SANTOS, Mário Rogério S.; CHAZAN, Ana Claudia S. Análise de procedimentos ambulatoriais realizados em um centro municipal de saúde do Rio de Janeiro. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 235–241, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/29449>>

NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Acesso ao cuidado na estratégia saúde da família: Equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. **Saude e Sociedade**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 165–179, 2015.

PIMENTEL, Ítalo Rossy Sousa et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 6, n. 20, p. 175–181, 2012. Disponível em: <<http://www.rbmfmc.org.br/index.php/rbmfc/article/view/95>>

SANTOS, Karina de Paula Bastos; RIBEIRO, Marco Túlio Aguiar Mourão. Motivos de consulta mais comuns das pessoas atendidas por uma equipe de saúde da família em Fortaleza - CE. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 10, n. 37, p. 1–11, 2015. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(37\)831](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(37)831)>

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. [s.l.: s.n.]. v. 53 Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000039.pdf>>

TOMASI, Elaine et al. Características da utilização de serviços de Atenção Básica à Saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. **Cien Saude ...**, [s. l.], p. 4395–4404, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a12v16n11.pdf>>

TORRES, Rinailda de Cascia Santos et al. Main reasons for medical consultations in family healthcare units in the city of Recife, Brazil: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, [s. l.], v. 133, n. 4, p. 367–370, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802015000400367&lng=en&tlng=en>